



REVISTA ELETRÔNICA  
CIENTÍFICA DA UERGS

# Caracterização da viticultura comercial familiar em Santana do Livramento (RS)

## **Bruna Pereira Ferreira**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: bruna-ferreira01@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/0453492516207864>

## **Biane de Castro**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: biane-castro@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/6288013980177578>

## **Alisson Augusto Brandão Soares**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: alisson-soares@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/9728710697395472>

## **Meline Schuller**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: melineschullermoto@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5571591156462708>

ISSN 2448-0479. Submetido em: 30 jul. 2021. Aceito: 22 mai. 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.92.104-114>

## Resumo

Dos municípios da região da Campanha Gaúcha que cultivam videiras, Santana do Livramento se destaca. Todavia, as pesquisas que abordam a vitivinicultura são voltadas para as grandes empresas, escamoteando a importância da produção da agricultura familiar. Essa lacuna no campo de produção de informações orientou o objetivo do presente estudo de realizar a caracterização socioprodutiva das unidades de produção familiar que exploram a viticultura em Santana do Livramento. A pesquisa foi exploratória, realizada remotamente, por meio de aplicação de questionário virtual semiestruturado a cinco viticultores que cultivam e comercializam uvas e produtos derivados. Os principais resultados foram discutidos em termos de tamanho de área, perfil dos produtores, acesso à terra, tratos culturais, controle fitossanitário e comercialização. Os viticultores familiares possuíam escolaridade diversificada e a maioria já havia acessado financiamento. As propriedades tinham entre 5 e 25 ha, sendo que em apenas uma delas a viticultura era a principal atividade desenvolvida. Eram cultivadas videiras americanas e europeias, entre três e vinte anos desde sua implantação, com destaque para a 'Tannat', 'Concord' e 'Chardonnay'. A comercialização era realizada durante a safra diretamente ao consumidor ou destinada às vinícolas da Serra Gaúcha. A incidência de doenças fúngicas foi o principal problema de manejo destacado, sendo realizado o controle químico com o uso de agrotóxicos. Contudo, em apenas uma propriedade não foi utilizado qualquer tratamento de controle permitido para a agricultura de base ecológica. Apesar das dificuldades produtivas e, principalmente, para o escoamento da produção, os viticultores familiares ressaltaram benefícios acerca do cultivo de videiras, como uma diferente e importante fonte de renda e pretendem seguir na atividade.

**Palavras-chave:** *Vitis vinifera*; *Vitis labrusca*; agricultura familiar.

## Abstract

### **Characterization of commercial family viticulture in Santana do Livramento (RS)**

The city of Santana do Livramento stands out in the cultivation of vines in the Campanha Gaúcha region. Researches on the cultivation of vines in the municipality has been primarily aimed at the productive chain of grapes and derivatives produced by large enterprises, not focusing on production from family farming.



Based on this lack of information, this paper aimed to characterize the social profiles and production systems of vines by family farming in Santana do Livramento. The research was exploratory, carried out remotely through the application of a semi-structured virtual questionnaire to five family farmers who sell grapes and derived products. The main results were discussed in terms of area size, producer profile, access to land, cultural practices, phytosanitary control and commercialization. Family winegrowers had diversified training degrees, and most had already accessed financing. The area of the properties ranged from 5 to 25 hectares, and in only one of them viticulture was the main activity developed. American and European vines were cultivated between three and twenty years since its establishment, with emphasis on 'Tannat', 'Concord' and 'Chardonnay'. The sale was carried out during the harvest directly to the consumer or destined to Serra Gaúcha wineries. The incidence of fungal diseases was the main management problem highlighted by farmers. Chemical control was carried out with the use of pesticides. However, in only one property no treatment allowed for agro-ecological systems was used. Even facing difficulties in production and, mainly, in the flow of production, family winegrowers highlighted benefits regarding the cultivation of vines. Viticulture was a different and important source income for the properties, and the winegrowers intend to continue with the activity.

**Keywords:** *Vitis vinifera*; *Vitis labrusca*; family farming.

## Resumen

### Caracterización de la viticultura familiar comercial en Santana do Livramento (RS)

De los municipios de la región de la Campanha Gaúcha que cultivan vides, Santana do Livramento se destaca. El cultivo de la vid en el municipio ha sido explorado principalmente para investigaciones dirigidas a la cadena productiva de uva y derivados producidos por grandes empresas, sin enfocarse en la producción de agricultura familiar. A partir de esta falta de información, este trabajo tuvo como objetivo caracterizar los perfiles sociales y los sistemas de producción de la vid por la agricultura familiar en Santana do Livramento. La investigación fue exploratoria, realizada de forma remota mediante la aplicación de un cuestionario virtual semiestructurado a cinco agricultores familiares que comercializan uvas y productos derivados. Se discutieron los principales resultados en cuanto a tamaño del área, perfil del productor, acceso a la tierra, prácticas culturales, control fitosanitario y comercialización. Los agricultores tenían diversificados grados de formación y la mayoría ya había accedido a financiamiento. La superficie de las fincas osciló entre 5 y 25 hectáreas, y en solo una de ellas la viticultura era la principal actividad desarrollada. Las cepas americanas y europeas, especialmente 'Tannat', 'Concord' y 'Chardonnay', tenían entre tres y veinte años. La venta se procedió durante la cosecha directamente al consumidor o con destino a las bodegas de Serra Gaúcha. La incidencia de enfermedades fúngicas fue el principal problema de manejo destacado por los agricultores, haciendo el control químico con el uso de fungicidas, aunque en una sola propiedad no se utilizó ningún tratamiento de control permitido para la agroecología. Aun enfrentando dificultades en la producción y, principalmente, en el flujo de producción, los viticultores familiares destacaron beneficios en cuanto al cultivo de la vid, como una fuente de ingresos diferente e importante y pretenden continuar en la actividad.

**Palabras clave:** *Vitis vinifera*; *Vitis labrusca*; agricultura familiar.

## Introdução

A Campanha Gaúcha é uma região favorável ao cultivo de uvas em virtude de vários fatores edafoclimáticos como o clima, havendo estações bem definidas, amplitudes térmicas no verão e chuvas estruturadas médias no inverno que favorecem o desenvolvimento das videiras, resultando em qualidade no produto final, as uvas para a vinificação (BIELINSKI; TROIAN, 2020).

Na metade sul do Rio Grande do Sul a produção vitivinícola desenvolvida vem expandindo a sua participação na produção de vinhos finos, contribuindo para a transformação da paisagem regional, consolidando-se como a segunda principal região produtora do Rio Grande do Sul, ficando atrás somente da Serra Gaúcha (MELLO; MACHADO, 2017). Dentre os 12 municípios da área Campanha Gaúcha, Santana do Livramento



ocupa 64,5% do total de área com o cultivo de vinhedos. Conforme informações obtidas da safra 2017/2018, havia 976 hectares de vinhedos implantados no município (MELLO; MACHADO, 2017), dos quais 789 hectares estavam em produção e propiciaram a obtenção de 7.453 toneladas de uvas colhidas (FEE, 2019).

A Campanha Gaúcha conquistou a Indicação Geográfica (IG) na modalidade Indicação de Procedência (IP) em 2021, selo que garante que o vinho daquela garrafa expressa as características da região na qual foi produzido (EMBRAPA, 2020). Além da vitivinicultura tradicional na região, marcada por grandes investimentos do agronegócio, a produção de uvas e vinhos têm servido como uma forma de diversificar a produção também para a agricultura familiar (PIEROZAN, 2019).

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (2016), o que caracteriza a agricultura familiar é a gestão da propriedade, que é realizada pelos integrantes da família que possuem a terra como seu local de moradia e de trabalho através da produção de alimentos e criação de animais. Além disso, a diversidade de produção é característica desta tipologia onde, além de produzirem para venda, produzem também para subsistência. Em Santana do Livramento, 1.746 estabelecimentos (aproximadamente 58% do total) se enquadram na dinâmica da agricultura familiar, os quais ocupam 56.494 hectares (cerca de 8,39% do total) da área rural (TROIAN; AGUIRRE, 2020).

A fruticultura vem sendo prioritariamente estudada por pesquisas voltadas à vitivinicultura vinculada às grandes empresas (MANFIO, 2019), não abordando como enfoque a produção oriunda da agricultura familiar que também faz parte desta cadeia produtiva. Com base nesta deficiência de informações, este trabalho teve por objetivo realizar a caracterização dos perfis sociais e dos sistemas produtivos da viticultura familiar desenvolvida em propriedades que tivessem esta atividade como fonte geradora de renda em Santana do Livramento, RS.

## Material e Métodos

Esta pesquisa foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERGS) mediante o registro Nº 43573120.9.0000.8091. A mesma foi qualitativa, teve caráter exploratório, sendo desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, realizada quando o tema escolhido é pouco explorado. O delineamento experimental utilizado foi de levantamento, utilizando-se a solicitação de informações ao grupo estudado a fim de obter as conclusões com base nos dados coletados, permitindo o conhecimento direto da realidade (GIL, 1989).

A pesquisa foi realizada de forma remota em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, entre os meses de maio e junho de 2021, sendo utilizada plataforma virtual (formulário do Google<sup>®</sup>) para a execução da mesma. O público-alvo do estudo foram agricultores viticultores familiares que tivessem esta atividade como fonte geradora de renda. No estudo que originou este artigo não foram contabilizados os agricultores familiares que possuíssem o cultivo de videiras apenas para o autoconsumo.

Conforme as bases de dados de viticultores da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR-RS/EMATER) do município, em 2021 havia 30 propriedades rurais cadastradas como produtoras de uvas. Com o apoio dos técnicos dessas entidades, foi realizada uma triagem dessas bases de dados e se obteve uma lista composta por oito agricultores familiares produtores de uva que comercializavam a produção. A definição dos participantes da pesquisa se deu pela acessibilidade (GIL, 1989), visto que para entrar em contato com os viticultores familiares foi preciso ter acesso aos dados através de terceiros, SMAPA e ASCAR-RS/EMATER, que prestam assistência técnica aos agricultores do município. Ao entrar em contato com os viticultores familiares, um agricultor não aceitou participar, dois já não estavam mais na atividade e cinco aceitaram responder a pesquisa. Este trabalho contou com o consentimento dos participantes em contribuir com a pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via formulário eletrônico, estando cientes do que se tratava a pesquisa. As respostas foram utilizadas com o anonimato dos entrevistados, de modo a garantir o sigilo sobre as informações prestadas.

Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao perfil dos agricultores: escolaridade; à propriedade rural (área total, posse de terra, atividades agropecuárias realizadas e área cultivada); ao vinhedo (idade das plantas; cultivares; mão de obra utilizada, procedência das mudas,

espaçamento entre plantas, sistema de condução, porta-enxerto utilizado, quantidade de uvas produzidas por safra e destino da produção); aos problemas fitossanitários (principais doenças e pragas, métodos de controle e tratos culturais) e questões gerais (motivos que levaram a investir na viticultura, acesso à orientação técnica, possuir Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, obtenção de financiamento e principais dificuldades enfrentadas). Para analisar os resultados obtidos, os agricultores familiares foram caracterizados com a sigla AF (AF1 a AF5) e suas propriedades com a letra P (P1 a P5), a fim de analisar a realidade particular de cada agricultor familiar e propriedade, mantendo o anonimato dos entrevistados. As respostas foram transcritas e analisadas por meio de planilha, sendo gerados resultados quantitativos e qualitativos que serão apresentados na sequência. Trechos parciais das respostas obtidas por este questionário foram transcritas fidedignamente, utilizando-se expressões e palavras utilizadas pelos agricultores.

## Resultados e Discussões

Conforme as bases de dados da SMAPA e da ASCAR-RS/EMATER do município, em relação a área total cultivada com vinhedos, 33,18% era composto por propriedades de empresários e agricultores familiares, dentre eles, assentados da reforma agrária. Desse grupo, seis viticultores familiares comercializavam a produção, o que correspondia a 18,18% dos produtores no município. Na Tabela I é possível observar as principais características dos agricultores familiares entrevistados e das propriedades onde a viticultura consistia em uma atividade comercial.

**Tabela I. Características da escolaridade dos agricultores familiares entrevistados, de acesso a financiamentos, declaração de aptidão ao Pronaf e características do tipo de terra, área total, área destinada a viticultura, principal atividade desenvolvida e mão de obra utilizadas nas propriedades familiares dos entrevistados.**

CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES ENTREVISTADOS					
Entrevistado	Escolaridade	Acessou financiamento		Possui DAP*	
AF1	Superior Completo	Sim, Pronaf**		Sim	
AF2	Médio incompleto	Sim, Pronaf		Sim	
AF3	Fundamental completo	Não		Sim	
AF4	Superior Completo	Não		Sim	
AF5	Fundamental Incompleto	Sim, Pronaf		Sim	
CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES FAMILIARES					
Propriedade	Tipo de terra	Área total (ha)	Área com uva (ha)	Principal atividade	Mão de Obra
P1	Própria	23,3	2,0	Produção de pereiras	Temporária e familiar
P2	Outra	24,0	1,6	Soja e gado de corte	Familiar
P3	Própria	5,0	3,3	Horticultura	Familiar
P4	Própria	10,0	4,7	Viticultura	1 funcionário fixo e familiar
P5	Própria	25,0	2,7	Leite	Temporária e familiar

\*Declaração de Aptidão ao Pronaf. \*\*Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Fonte: Autores, 2021.

De acordo com a Tabela I, as propriedades eram diversificadas quanto às atividades agrícolas e a escolaridade dos participantes da pesquisa foi diversa, sendo que os entrevistados possuíam desde ensino fundamental

incompleto até o superior completo. Gouveia *et al.* (2012) afirmam que o nível de escolaridade é uma variável muito importante para a adaptação dos produtores aos novos cenários do mercado e pode determinar a capacidade de compreender as informações pertinentes às novas tecnologias e adotar novas práticas de cultivo.

Todos os agricultores possuíam Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), sendo a porta de entrada do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda. A DAP é obrigatória para acessar a qualquer uma das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e mais 13 políticas públicas do governo federal (BRASIL, 2021). Com exceção dos agricultores AF3 e AF4, os demais já haviam acessado financiamento por meio do Pronaf para realizarem suas atividades agrícolas.

Em relação às propriedades, a P1, P5 e P2 localizam-se em Assentamentos da Reforma Agrária, tendo a P1 e P5 área total própria de 23,3 e 25,0 hectares respectivamente e a P2 com o total de 24,0 hectares. Montebanco e Cordeiro (2019) ressaltam que cada família assentada possui um lote com superfície entre 25,0 e 30,0 hectares, área que possibilita uma maior diversificação da produção dentro da agricultura familiar, diversificando a matriz produtiva local. Na P1, a principal atividade produtiva realizada era o cultivo de pereiras, na P5 a criação de gado de leite e na P2 a criação de gado de corte e produção de soja. Nessas três propriedades citadas, a produção de uva era realizada em 2,0, e 2,7 e 1,6 hectares, o que equivale, respectivamente, a 8,5%, 11,5%, 6,4% da área total das propriedades. A média de hectares destinados a viticultura no município é de 29,2 hectares conforme dados do Cadastro Vitícola (MELLO; MACHADO, 2017).

A P3, constituída de 5,0 hectares em área própria, tinha a horticultura como atividade principal e viticultura ocupava uma área de 3,3 hectares. A P4 continha uma área total de 10,0 hectares, sendo a única propriedade com atividade dedicada somente à viticultura, em área de 5,0 hectares. Troian *et al.* (2014) verificaram que em Flores da Cunha, na Serra Gaúcha, as propriedades de viticultores familiares são constituídas por aproximadamente 50 hectares, sendo a área produtiva média de 11,6 hectares em função da área ser considerada não produtiva devido à inclinação do terreno. Em comparação, em Santana do Livramento o relevo do terreno não é um fator limitante ao cultivo de videiras, todavia há menor área cultivada com a cultura devido à grande necessidade de mão de obra para a condução dos vinhedos. A viticultura não consistia na principal atividade na maioria das propriedades dos agricultores familiares, sendo necessário diversificar a produção para viabilizar a mão de obra dentro da unidade produtiva e obter outras fontes de renda. A vitivinicultura que se desenvolve na Campanha Gaúcha iniciou com um caráter socioeconômico de grande aporte de investimento e posteriormente adquiriu uma constituição territorial, admitindo um valor identitário, envolvendo os elementos da região. Já na Serra Gaúcha, a atividade vitícola está associada à tradição italiana e como importante segmento econômico para a agricultura familiar, agricultura empresarial e enoturismo (MANFIO; MEDEIROS, 2017).

Em relação à mão de obra utilizada, na P2 e P3 utilizavam somente a familiar, a P4 possuía um funcionário fixo, enquanto que a P1 e P5 utilizam também a contratação temporária. Na Serra Gaúcha, a viticultura realizada em pequenas propriedades também apresenta o predomínio do uso da mão de obra familiar, sendo necessária a contratação de mão de obra temporária em dois períodos, na época de poda dos parreirais e na colheita das uvas (TROIAN *et al.*, 2014).

Na Tabela 2 constam as características da produção e do manejo do cultivo de videiras realizadas pelos agricultores familiares entrevistados. Nas propriedades P1 e P2 eram produzidas apenas cultivares de videiras americanas (*Vitis labrusca*), na P3 e P5 havia o cultivo de genótipos de origem americana e europeia (*Vitis vinifera*) e na P4 era realizado somente o cultivo de videiras europeias.

**Tabela 2. Características da produção e comercialização de uvas pela viticultura familiar em Santana do Livramento.**

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DAS UVAS PRODUZIDAS PELA AGRICULTURA FAMILIAR							
Prop.	Cultivares	Área (ha)	Condução	Espaçamento (m)	Idade das parreiras	Produção (t/ha)	Destino da produção
P1	Concord	1,0	Espaladeira	1,5 x 3,0	12 anos	5	Venda direta ao consumidor
	Bordô	1,0			10 anos	5	
P2	Concord	1,2	Latada	1,3 x 3,0	15 anos	5	PAA*
	Niágara Rosada	0,2	Latada/ Espaladeira			2	
	Bordô	0,2	Latada			1	
P3	Niágara Rosada	0,5	Espaladeira	1,0 x 3,0	20 anos	0,5	Venda direta ao consumidor
	Tannat	2,8			7	Serra Gaúcha	
P4	Cabernet Sauvignon	1,3	Espaladeira	1,5 x 2,8	20 anos	16	Serra Gaúcha
	Chardonnay	2,7		1,2 x 3,0	13 anos	8	
	Marcelan	0,7		3 anos	10		
	Niágara Branca	0,5		Latada/ Espaladeira	13		
P5	Concord	0,5	Espaladeira	1,5 x 2,7	10 anos	13	Feiras, parceiros e indústria
	Cabernet Sauvignon	0,7				7,8	
	Merlot	0,5				7,8	
	Tannat	0,5				7,8	

**SISTEMAS DE PRODUÇÃO EMPREGADOS NA VITICULTURA FAMILIAR**

Prop.	Pragas/ Doenças	Controle	Tomada de decisão	Época de aplicação	Tratos culturais	Recebe Orientação Técnica
P1	Míldio, antracnose, Traças	Químico	Incidência, estágio fenológico	Conforme necessidade	Podas de condução e limpeza, arqueamento, adubação e roçada	Sim
P2	Míldio	Químico	Incidência**	Início da brotação até início da maturação	Roçada e adubação	Não
P3	Míldio	Químico e orgânico***	Prevenção e controle	Brotação	Roçada, poda, adubação orgânica, troca de aramado	Sim
P4	Míldio, oídio	Químico	Prevenção e controle	Todo o ano agrícola	Poda verde, desbrote, desfolha, raleio	Não
P5	Míldio, podridões	Químico e orgânico	Condições meteorológicas e incidência	Início da brotação	Poda verde, de inverno, desfolha, desponte, condução, roçadas	Sim

\*Programa de Aquisição de Alimentos

\*\*Entende-se por incidência o método de tomada de decisão utilizado conforme o aparecimento visual dos sintomas de doença na parte vegetativa da videira.

\*\*\*Entende-se por controle orgânico a utilização de insumos permitidos pela Instrução Normativa Portaria nº 52, de 15 de março de 2021.

Fonte: Autores, 2021.





Em relação às uvas americanas produzidas pelos viticultores familiares, a ‘Concord’, ‘Bordô’, ‘Niágara Rosada’ e ‘Niágara Branca’ eram cultivadas em 2,7 e 1,2 e 0,7 e 0,5 hectares respectivamente. Conforme o Cadastro Vitícola (2017), havia o registro do cultivo de três cultivares americanas em Santana do Livramento, sendo elas a ‘Concord’, ‘Bordô’ e ‘Niágara Rosada’; já na presente pesquisa foi identificado também o cultivo da ‘Niágara Branca’ na P5. Quanto às uvas europeias, havia a produção da ‘Tannat’, ‘Chardonnay’, ‘Cabernet Sauvignon’, ‘Marcelan’ e ‘Merlot’ em área de 3,3 e 2,7 e 2,0 e 0,7 e 0,5 hectares respectivamente. Em relação às uvas europeias, havia o registro do cultivo de 43 cultivares no município, sendo destaque a produção de ‘Chardonnay’, ‘Cabernet Sauvignon’ e ‘Tannat’, cultivares produzidas na P4 e P5.

No Sul do Brasil, de maneira geral, para o sistema de condução em espaldeira, os espaçamentos variam de 1,0 a 1,5 m entre plantas e de 2,0 a 2,5 m entre linhas e para o sistema de condução em latada, os espaçamentos variam de 1,5 a 2,0 m entre plantas e de 2,0 a 3,0 m entre linhas (SILVEIRA; LEÃO, 2015). Com relação ao espaçamento de plantio adotados pelos viticultores familiares em Santana do Livramento, com exceção da P4 que cultiva ‘Cabernet Sauvignon’ em espaçamento de 1,5 metros entre plantas e 2,8 metros entre linhas e para ‘Chardonnay’ e ‘Marcelan’ utiliza o espaçamento de 1,2 metros entre plantas e 3,0 metros entre linhas, nas demais propriedades, o espaçamento utilizado é similar ao empregado nos vinhedos do Sul do Brasil, independente da cultivar. Nas P1, P3 e P4, o sistema de condução utilizado era em espaldeira, sendo adotado o sistema de condução em latada nas demais propriedades para cultivares americanas.

Em todas as propriedades os vinhedos foram implantados sob o porta-enxerto SO<sub>4</sub>. Na P1, as mudas são procedentes de viveiristas de outras cidades e também foram produzidas na propriedade; na P2, as mudas foram trazidas da região da Serra Gaúcha; na P3 as mudas foram produzidas pelo AF3, visto que a atividade inicial da propriedade era a produção de mudas para terceiros. A procedência das mudas na P4 é de uma vinícola de grande porte do município que fica localizada na mesma região da propriedade, sendo que o agricultor já trabalhou na mesma e na P5 as mudas foram adquiridas através de encomenda a viveiro credenciado no RENASEM pela ASCAR-RS/EMATER.

Conforme dados do Cadastro Vitícola, 40% dos vinhedos de Santana do Livramento apresentavam idade entre 4 e 10 anos e 28,6% possuíam de 20 a 50 anos de implantação (MELLO; MACHADO, 2017). Nas propriedades dos viticultores familiares entrevistados, os vinhedos apresentavam de 03 a 20 anos. A produtividade foi bem variada entre as propriedades, fator que pode ser explicado em virtude dos distintos genótipos cultivados, procedência das mudas, idade dos vinhedos, densidade de plantio, sistemas de condução e poda e manejo fitossanitário.

Quanto à comercialização das uvas, a produção na P1 era totalmente destinada à venda direta ao consumidor, sendo uma alternativa vantajosa pois os elos perdidos entre os agricultores familiares e consumidores no sistema alimentar convencional acabam sendo restaurados pelos circuitos curtos. Em consequência, há um significativo potencial na construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, tanto do ponto de vista produtivo quanto da comercialização, visto que nos mercados de venda direta é possível obter melhores preços de venda (AMARAL *et al.*, 2020). Na P2 e P5, além da venda direta também destinavam parte da produção à Serra Gaúcha, assim como a P4, na qual toda sua produção era destinada a esta região para a vinificação. Na P5 a venda também é realizada para a região central do Estado. Manfio (2019) já havia verificado também que os viticultores da Campanha Gaúcha destinam a sua produção a outras regiões já consolidadas na atividade, como a Serra Gaúcha.

Já na P2, a produção era destinada ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que possui duas finalidades, promover o acesso à alimentação e incentivar a produção da agricultura familiar através da compra de alimentos produzidos pelos mesmos. Aguiar e Medeiros (2010) relataram que assentados da reforma agrária que atuam na fruticultura dependem do PAA para escoar a produção no município. Mesmo que a viticultura esteja centrada em grandes empreendimentos em Santana do Livramento, conforme Manfio (2019) existem distintos nichos de mercado e os agricultores familiares podem se beneficiar da visibilidade obtida pelas grandes vinícolas. Estas direcionam a sua produção para o comércio nacional e internacional, enquanto os viticultores familiares destinam vinhos artesanais e uvas ao mercado local se beneficiando da visibilidade que a região adquire com as ações dos grandes produtores de vinhos.

Em relação às principais pragas e doenças encontradas durante o ano agrícola, a presença do míldio foi citada por todos os agricultores familiares. O míldio (*Plasmopara vitícola*) consiste na principal doença fúngica da viticultura nacional, ocasionando prejuízos principalmente no final da primavera e verão. Geralmente as

variedades de uvas europeias são mais suscetíveis ao míldio que as americanas e híbridas (GARRIDO, 2017). Outras doenças fúngicas também citadas foram a antracnose (*Elsinoë ampelina*), facilmente desenvolvida em regiões com umidade elevada, o oídio (*Uncinula necator*), que é favorecido por clima seco e ameno e as podridões, onde o patógeno sobrevive em restos vegetais em condições de alta umidade (NOGUEIRA et al., 2017). A traça foi a única praga mencionada e apenas pelo AF1. Conforme Lima (2020), a traça causa danos na inflorescência, nas bagas e no engajo.

Ao serem questionados se recebiam assistência técnica, os AF1 e AF4 já possuíam formação na área agrícola, não necessitando a contratação externa. O AF2 alegou não receber orientação e os AF3 e AF5 recebiam assistência da ASCAR-RS/EMATER.

Todos os agricultores utilizavam como método químico de controle das doenças citadas, sendo que a tomada de decisão para aplicação dos agrotóxicos, os AF1, AF2 e AF5, se baseavam na incidência e estádios fenológicos mais suscetíveis. Já os AF3 e AF4 realizavam as pulverizações como forma preventiva e para o controle. Quanto à época de aplicação, na P1 era utilizado conforme a necessidade, “*utilizo inseticidas e fungicidas, normalmente com frequência bem abaixo da recomendada pelos fabricantes, por serem cultivares resistentes*” afirma o AF1. Na P2, a aplicação era realizada do início da brotação até início da maturação conforme apareciam os sintomas e o AF2 comentou que utilizava fungicidas químicos sistêmicos até o começo da maturação e depois utilizava calda bordalesa. Na P3, era realizada aplicação de fungicidas somente na área da ‘Tannat’ no período de brotação como forma de controle e prevenção. A cada 7 dias, durante todo o ano agrícola, era utilizado fungicida na P4, sendo ressaltado pelo AF4: “*utilizo fungicida de contato para prevenção e sistêmico para controle*”. De acordo com o clima e incidência da doença, utilizavam fungicidas na P5 somente no início da brotação.

A fim de evitar a utilização excessiva ou, pelo menos, diminuir a aplicação do controle químico, os agricultores podem realizar tratos culturais para prevenir doenças ou reduzir a pressão do inóculo. Em relação ao míldio, antracnose e podridões é possível realizar podas com o objetivo de reduzir o acúmulo de umidade nas folhas e frutos, facilitando a circulação de ar e a entrada de luz entre as plantas, sendo importante destruir resto de culturas. Contra o oídio, é possível utilizar o controle biológico com formulações de *Bacillus pumulus* ou o uso de produtos à base de enxofre (NOGUEIRA et al., 2017). Os tratos culturais utilizados pelos viticultores familiares durante o ano agrícola são as podas como a de condução, de limpeza e a verde. Também foi citada a realização do desbrote e desfolha nos vinhedos. Na área de implantação eram feitas roçadas e adubações.

Na tabela 3 a seguir, é possível identificar o conhecimento que os viticultores familiares entrevistados possuem acerca de práticas agroecológicas e se os mesmos utilizam alguma.

**Tabela 3. Conhecimento e utilização de práticas agroecológicas pelos agricultores familiares.**

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS			
Agricultor	Conhece	Utiliza	Forma de utilização
AF1	Sim	Não	Não utiliza
AF2	Sim	Sim	Calda bordalesa
AF3	Sim	Sim	Calda bordalesa, adubação orgânica
AF4	Sim	Sim	Calda bordalesa
AF5	Sim	Sim	Adubação Orgânica

Fonte: Autores, 2021.

Ao serem questionados se conheciam algum produto ou prática agroecológica, todos os agricultores afirmaram conhecer e, com exceção do AF1, alegaram utilizar alguma prática. Os AF2, AF3, AF4 afirmaram utilizar, mesmo que com pouca frequência a calda bordalesa. De acordo com Michel e Cavalcanti (2020), a aplicação de produtos à base de cobre, como a calda bordalesa na viticultura orgânica, possui grande eficiência para o controle do míldio, doença de maior incidência nas propriedades dos viticultores familiares de Santana do Livramento que foram entrevistados. Os AF3 e AF5 mencionaram utilizar adubação orgânica à base de esterco de galinha nos vinhedos. Pierozan (2019) relata que cooperativas e empresas vinícolas da região da Serra Gaúcha produzem uvas orgânicas destinadas, sobretudo, para o consumo *in natura* e para a elaboração de sucos, enquanto que no presente estudo se observou que os viticultores familiares ainda estão em processo



de adaptação à utilização de algumas práticas orgânicas, como a utilização da calda bordalesa, em Santana do Livramento.

Quando questionado sobre o motivo que levou a produzir uva, o AF1 ressaltou “*Pela necessidade de produção de perenes, devido à dificuldade no plantio de anuais, além da promessa de altos ganhos, mesmo que em teoria apenas*”. O AF1 indicou como benefício o clima da região ser propício à cultura, apesar de ressaltar que possui dificuldades logísticas em relação à compra de insumos que são oriundos de outras cidades, ocasionando o alto custo com frete. O AF2 investiu na produção de uvas por gostar do produto e visualizou como uma nova fonte de renda para dentro da propriedade. Como dificuldade, ele ressaltou as más condições das estradas e a falta de um local para comercializar toda a sua produção, mas mesmo assim afirmou ter satisfação em conseguir produzir mesmo sem apoio técnico.

O AF3 destacou que trabalha com a viticultura sucedendo seu pai na atividade. Ressaltou encontrar dificuldade na produção de ‘Tannat’: “*essa variedade exige muita mão de obra, os preço dos produtos químicos para aplicar são altos e acabam afetando a saúde, por isso essa será a última safra que iremos colher a ‘Tannat’*”. Quanto ao cultivo da ‘Niágara Rosada’, tinha boas perspectivas e ressaltou possuir ótima aceitação pelo consumidor. O AF4 trabalhou durante trinta anos em uma vinícola do município, fator que o incentivou a investir no cultivo de uvas, e destacou que apesar de ter dificuldades quanto à aplicação de defensivos a tempo para o controle de doenças, ele gostava do que fazia e sempre buscava inovar e investir na produção.

Já o AF5 investiu sabendo que a região tinha um grande potencial para produção de uvas e precisava de uma nova fonte de renda, além da produção de gado de leite. Destacou o transporte da produção em decorrência das “*péssimas condições das estradas rurais*” segundo suas palavras e a deriva de herbicidas hormonais aplicados em lavouras vizinhas que causam danos aos parreirais os principais problemas enfrentados na atividade. Conforme Gelain (2020), a deriva do herbicida 2,4-D tem sido um grande entrave à viticultura, fator que fez com que muitos viticultores abandonassem a atividade em decorrência do comprometimento da produtividade.

## Considerações Finais

Os vitivinicultores familiares que comercializavam sua produção representavam uma parcela minoritária (18,18%) na composição total dos empreendimentos vitícolas do município de Santana do Livramento, sendo a viticultura uma atividade realizada principalmente para complementar a renda dos agricultores e importante para a diversificação produtiva. A adoção do sistema de condução das videiras em espaldeira é predominante, mesmo para cultivares americanas, bem como o manejo convencional de produção. O acesso à educação ou à assistência técnica, bem como a financiamentos diferenciados com taxas de juros reduzidas e maior carência para pagamentos têm contribuído para a permanência dos viticultores familiares na atividade. Todos os viticultores familiares têm encontrado dificuldades em relação à produção, como à deriva de herbicidas e ao escoamento da mesma em relação as condições das estradas rurais e mesmo assim, possuem satisfação em produzir e pretendem seguir com a atividade, mesmo não sendo a principal fonte de renda das famílias.

## Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA) e à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR-RS/EMATER) de Santana do Livramento, RS; e ao Inicie UERGS pela concessão das bolsas.

## Referências

AGUIAR, J. S.; MEDEIROS, R. M. V. Reforma agrária em Santana do Livramento/RS: uma abordagem através dos sistemas agrários. **Campo-território**: revista da geografia agrária, v. 5, n. 10, p. 226-258, 2010.

AMARAL, L. S.; SANTOS, C.J.; ROZENDO, C.; PENHA, T. A. M.; ARAÚJO, J. P. O papel das Cadeias Curtas de Comercialização na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino: o caso da Central de Comercialização da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (CECAFES). **Sociedade e ambiente no Semiárido: controvérsias e abordagens**, v. 55, p. 494-516, 2020.

BIELINSKI, M.; TROIAN, A. Wineries and winemakers wildlife and wildlife in the territorial development process: analysis of the Gaúcha Campaign development (2020). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.16, n.1, p. 291-303, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)**. MAPA. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/dap> Acesso em: 15 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Portaria n.º 52, de 15 de março de 2021. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, edição 55, Seção 1, p. 10, 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **O que é agricultura familiar**. 2016. MDA. 2016. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: 09 out. 2019

EMBRAPA, **Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil: IP Campanha Gaúcha**, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/campanha-gaucha> Acesso em: 03 abr. 2021

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Dados abertos**, 2019. Disponível em: <https://dados.fee.tche.br/>. Acesso em: 08 jan. 2020

GARRIDO, L. R. Redução da adição ambiental de cobre utilizando outras formulações cúpricas em relação à calda bordalesa para o controle do míldio tardio da videira. **Comunicado Técnico 195**, Embrapa, 2017.

GELAIN, I. O. **A regulação do agrotóxico e seu impacto na produção vitivinícola no Rio Grande do Sul**. 2020. 62p. Monografia (Graduação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, curso de Direito. Santa Cruz do Sul, RS, 2020

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª edição. Editora Atlas S.A. 1989.

GOUVEIA, V. F.; ROSSI, A. P.; ROSSI, A. P.; ROCHA, V. F.; RIBEIRO, L. F. C. Perfil dos produtores de guaraná (*Pullinia Cupana*) do município de Alta Floresta-MT. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, 2012.

LIMA, T. C. C. Reconhecimento e controle da traça-da-videira-sulamericana, *Lasiothyris Luminosa*. **Circular Técnica 124**, Embrapa, 2020.

MANFIO, V. A vitivinicultura no espaço geográfico do Rio Grande do Sul, Brasil: uma abordagem sobre a Campanha Gaúcha. **Caminhos de Geografia**, v. 20, n. 70. 2019.

MANFIO, V.; MEDEIROS, R. M. V. A Vitivinicultura e as novas territorialidades na Campanha Gaúcha: um território em construção **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 9, n. 2, p. 136-155, 2017.

MELLO, L. M. R.; MACHADO, C. A. E. **Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul: 2013 a 2015**. Brasília: Embrapa, 2017. 85p.



MICHEL, A. M.; CAVALCANTI, F. R. Agentes de controle biológico aplicados no substrato promovem proteção equivalente à pulverização de copa contra o míldio, em casa de vegetação. **Circular Técnica 154**. Embrapa, 2020.

MONTEBLANCO, F. L.; CORDEIRO, M. P. Os assentamentos da reforma agrária e os meandros da formação de uma bacia leiteira no município de Santana do Livramento (Campanha Gaúcha/RS). **Revista NERA**, v. 22, n. 48, p. 58-84, 2019.

NOGUEIRA, E. M. C.; FERRARI, J. T.; TOFOLI, J. G.; DOMINGUES, R. J. Doenças fúngicas da videira: sintomas e manejo. **Documento Técnico 32**, Instituto biológico APTA, 2017.

PIEROZAN, V. L. A produção de uva orgânica no Estado do Rio Grande do Sul: as experiências dos viticultores de Cotiporã, RS. **Revista Geonorte**, v. 10, n.36, p.17-35, 2019.

SILVEIRA, S. V.; LEÃO, P. C. S. Implantação do vinhedo. In: SILVEIRA, S.V.; HOFFMANN, A.; GARRIDO, L.R. **Produção Integrada de Uva para Processamento**: implantação do vinhedo, cultivares e manejo da planta. Embrapa, 2015.

TROIAN, A.; AGUIRRE, M. A agricultura familiar em Santana do Livramento: Análise do Censo Agropecuário de 2017. **Carta de Conjuntura Econômica**, v.1, n.6, p. 21-27. 2020.

TROIAN, A.; DALCIN, D.; OLIVEIRA, S. V.; TROIAN, A. Agricultores familiares e as características do processo de tomada de decisão: o caso dos viticultores de Flores da Cunha – RS – Brasil. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, p. 130 - 149, 2014.